

A (DES) CONSTRUÇÃO DO FOCO NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS.

Vitor de Oliveira Guimaraes¹, Mário César Barreto Moraes², Nério Amboni³

¹ Acadêmico do Curso Administração Empresarial da ESAG - bolsista PROBIC/UDESC

² Professor participante do Departamento de Administração Empresarial da ESAG - mcbmstrategos@gmail.com

³ Orientador, Professor do Departamento de Administração Empresarial da ESAG - amboni30@yahoo.com.br

Palavras-chave: Projeto Pedagógico. Curso de Administração. Universidades Públicas Fenderias.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Administração, bacharelado, foram aprovadas por meio da Resolução n. 4 de 13 de julho de 2005, após 27 anos de convivência com os currículos mínimos. Nesta direção, o projeto de pesquisa tem por objetivo geral analisar as influências das Diretrizes Curriculares Nacionais (marco legal) e dos contextos internos e externos na (des) construção do foco nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) de Graduação em Administração, das Universidades Públicas Federais Brasileiras. Os dados e as informações foram coletados nos *sites* das 63 universidades públicas federais brasileiras e/ou dos cursos de Administração (Informações Institucionais, Projetos Pedagógicos de Cursos), complementadas pela busca de dados e informações em *sites* do IBGE, INEP, IPEA, PLATAFORMA SUCUPIRA-CAPEs e, em livros, periódicos e documentos institucionais. Deste total foram excluídas 15 universidades por não possuírem o curso de Administração de Empresas no turno noturno, totalizando 48 universidades avaliadas. Os dados e as informações foram organizados e agrupados em quadros, tabelas e figuras, por meio do uso do Excel e tratadas de forma descritiva, envolvendo: a) dados e informações gerais; b) competências; c) composição da carga horária; d) foco e; e) atividades econômicas. Em relação aos “Dados e Informações Gerais”, verifica-se que 38% das universidades públicas federais foram criadas no período de 1800 a 1950; 44% no período de 1951 a 1970 e 18% no período de 1971 a 2017; b) o curso de Administração mais antigo do Brasil foi implantado em 1808, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e, o mais novo, em 2013, pela Universidade Federal do Cariri – UFCA, ambos da região Nordeste; c) as regiões brasileiras com o maior número de cursos em Administração em Universidades Públicas Federais são a Nordeste com 14 cursos (29%), seguida da região Sudeste com 13 cursos (27%). A região Centro-Oeste possui apenas 05 cursos (10%), a região Norte 7 cursos (15%) e a região Sul 9 cursos (19%). No momento em que são analisadas as competências listadas nas DCNs com as citadas nos PPCs dos cursos analisados, observa-se uma reprodução das competências estabelecidas pelas DCNs, independente da vocação econômica da região. A competência I, por exemplo, “I - reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão”, foi verificada em 45 PPCs de cursos de Administração e a competência VI “desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável” em 36 PPCs, apresentando a menor frequência em relação as demais

competências. A carga horária segundo os campos de conhecimentos definidos nas DCN, no geral, apresenta a seguinte configuração: 28.957 horas para os **Conteúdos de Formação Básica**, com destaque para os conteúdos com a maior carga horária: Economia (7.036hs – 24,3%), Direito (6.877hs – 23,7%) e Contabilidade (6.487hs – 22,4%). Os conteúdos de Economia também foram dominantes nas regiões brasileiras Sul (1.426hs – 26%), Sudeste (1.987hs – 26%) e Centro-Oeste (812hs – 27%) e os de Direito nas regiões Norte (1.295hs – 28%) e Nordeste (2.332hs – 28%). Os conteúdos de Psicologia apresentam os menores percentuais de cargas horárias nas regiões Sul, Sudeste e Norte e os de Filosofia e de Sociologia nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Os **Conteúdos de Formação Profissional** totalizam 46.659 horas, com destaque para Administração de Materiais, Produção e Logística (10.375hs – 22,2%); Teoria Geral da Administração (9.654hs – 20,7%), Administração de Recursos Humanos (7.969hs – 17,1%). Os cursos da região Sudeste possuem a maior carga horária alocada nos conteúdos de TGA (3.054hs – 26%) e os das regiões Nordeste (3.040hs – 23%) e Sul (2.176hs – 21%) em Administração de Materiais, Produção e Logística. Os conteúdos de TGA e de Administração de Materiais, Produção e Logística apresentam a maior carga horária nos cursos das regiões Norte (1.318hs e 1.325hs – 20% cada uma) e Centro-Oeste (924hs e 916hs – 21% cada uma). Os conteúdos de Administração em Serviços e de Projetos apresentam a menor distribuição de carga horária alocada. Os **Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias** totalizam 10.414 horas, ficando os conteúdos de tecnologias no geral e nas regiões com a maior carga horária: (5.175hs – 49,7%), exceto na região Centro-Oeste, onde a maior carga horária está alocada para os conteúdos de Estatística. Os conteúdos de Pesquisa Operacional (1.100hs – 10,56%) possuem a menor carga horária no geral e nas regiões. Os **Conteúdos de Formação Complementar** totalizam 9.429 horas, ficando os conteúdos de Empreendedorismo com a maior carga horária (3.489hs – 37,00%), seguido dos relacionados à Administração Pública (1.829hs – 19,4%) e Sustentabilidade e Meio Ambiente: (1.613hs – 17,11%). Na região Sul, a maior carga horária está alocada para os conteúdos de Sustentabilidade e Meio Ambiente e nas demais regiões para os conteúdos de Empreendedorismo. Os achados da pesquisa confirmam os três pressupostos do projeto: a) os focos dos cursos de graduação em Administração dominantes nos PPC são pulverizados e dificultam o desenvolvimento de competências voltadas para as demandas regionais e locais, já que procuram buscar a formação generalista e não focada em determinada área de competência, conforme constatado na análise das competências, na distribuição da carga horária por campo de conhecimento e na atividade econômica da região. Os conteúdos de Formação Complementar que podem colaborar na definição do foco do curso de graduação em Administração são poucos trabalhados, quando as distribuições de cargas horárias são comparadas; b) as competências listadas nos PPC representam, em sua grande maioria, uma transcrição das definidas nas DCN para os cursos de Administração, se distanciando das competências voltadas para as demandas regionais e locais. Este distanciamento é promovido, principalmente pelos instrumentos de avaliação estabelecidos pelo INEP/MEC para autorização, reconhecimento e renovação do reconhecimento de cursos de graduação, já que incentivam a adoção de práticas miméticas pelos cursos, independente da vocação da região; c) a busca pela formação generalista e o desenvolvimento de competências gerais, somados aos mecanismos dos órgãos reguladores e a outros interesses de coalizões junto aos cursos de graduação, estão comprometendo a escolha de conteúdos complementares relevantes na formação de um Administrador com competências generalistas e especializadas voltadas para as demandas locais, regionais, nacionais e internacionais.